



02-02-2008

Patriarca contra «fantasmas antigos»

Missa no dia do Regicídio serviu para pedir reconciliação da memória histórica no centenário da República

D. José Policarpo alertou esta Sexta-feira para a necessidade de evitar que se ressuscitem “fantasmas antigos” nas celebrações do centenário da República, convidando a uma “convivência tolerante e fraterna”.

“Católicos e não católicos, que ninguém ressuscite fantasmas antigos, porque 100 anos significaram um caminho andado, e a celebração das grandes efemérides históricas só tem sentido se celebram o presente e se abrem a um futuro novo”, afirmou.

Na Missa a que presidiu por ocasião do Centenário do Regicídio, na Igreja de São Vicente de Fora, o Cardeal-Patriarca de Lisboa lembrou a “espoliação injusta de bens essenciais para o exercício da missão da Igreja”, para deixar votos de que “as celebrações dos próximos anos sejam marcadas por uma denúncia da violência, que deve ser rejeitada e combatida por todos, em todas as frentes”.

“A Igreja e os cristãos querem estar na primeira linha desse combate, perdendo as violências sofridas e dando testemunho de convivência, no amor, com todos, mesmo aqueles que não se identificam connosco”, assegurou.

No início da sua homilia, D. José Policarpo fez questão de destacar que a celebração desta Sexta-feira era “um acto religioso”.

“Apesar de se enquadrar na memória histórica de acontecimentos com intenso significado político, o que nos reúne aqui é a fé da Igreja na vida para além da morte e a certeza da nossa comunhão com aqueles que já morreram”, precisou.

O Patriarca de Lisboa não deixou de referir, contudo, que “há 100 anos, a morte do Rei e do Príncipe herdeiro foi um acto de violência, de violência política”, lamentando que essa violência continue a ser, no mundo de hoje, “um dos principais males da humanidade”.



02-02-2008

“O erradicar da violência será a maior vitória da civilização e a primeira manifestação da convivência democrática, baseada no respeito pela pessoa humana e suas legítimas diferenças”, apontou.

Para D. José Policarpo, o Regicídio “foi acontecimento decisivo na revolução que levou à mudança do regime político”. “Não foi, infelizmente, o último acto de violência”, observou.

“Durante todo o primeiro quartel do Século XX esta (a violência, ndr) foi caminho justificado para impor ideias e políticas: foram suas vítimas homens políticos, pessoas e associações; foi sua vítima, como sabemos, a própria Igreja, na perseguição das pessoas, sobretudo de sacerdotes, na destruição de estruturas e instituições, na espoliação injusta de bens”, disse.

Em conclusão, o Cardeal-Patriarca pediu que se saiba “exorcizar todas as formas de violência, remindo pecados passados, de que a própria Igreja não foi isenta, contribuindo apaixonadamente para uma sociedade mais fraterna”.

“Só a convivência tolerante e fraterna nos levará a uma sociedade justa, humanizada, democrática”, referiu.

Nacional | Octávio Carmo | 02/02/2008 | 10:38 | 2945 Caracteres | 536 | Igreja/Estado